



CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

***ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DO TEATRO
COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE:
DIALOGANDO COM A ARTE E A PSICANÁLISE***

Roberto de Aguiar Junior

Ana Paula Parada

UNIP

VICE-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA

MESTRADO PROFISSIONAL
EM PRÁTICAS
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL

Este Caderno Técnico em Psicologia corresponde a uma publicação *preprint* do Produto Técnico/Tecnológico desenvolvido através da dissertação “O teatro como instrumento prático de promoção de saúde: uma proposta de atuação pelo corpo sob a ótica psicanalítica”, do mestrando profissional Roberto de Aguiar Junior, orientado pela Profa. Dra. Ana Paula Parada, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Esta versão *preprint* tem o objetivo de disponibilizar, antecipadamente, à comunidade de profissionais da saúde mental, a metodologia desenvolvida, enquanto aguarda publicação definitiva.

Todo o estudo, envolvendo o desenvolvimento e validação do Produto Técnico/Tecnológico, aqui apresentado, pode ser acionado no Repositório Institucional da Universidade Paulista – UNIP, na coleção do Programa de mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental.

Todos os direitos autorais dessa publicação estão reservados mediante defesa pública do candidato Roberto de Aguiar Junior, no Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / *Campus* Ribeirão Preto – SP.

Capa: Cristiano Sanches Alves

(Aluno do Programa de Mestrado Profissional em
Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

Dezembro de 2023

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP
Campus Ribeirão Preto**

A283t	<p>Aguiar Junior, Roberto; Parada, Ana Paula</p> <p>Orientações para utilização do teatro como instrumento de promoção de saúde: dialogando com a arte e a psicanálise (Preprint). / Roberto Aguiar Junior; Ana Paula Parada. --Ribeirão Preto: Universidade Paulista, 2023. 19f. (Cadernos Técnicos em Psicologia)</p> <p>Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista - UNIP</p> <p>1.Psicanálise. 2. Arte. 3. Promoção de saúde. 4. Reabilitação.</p> <p style="text-align: right;">CDU 159.964.2</p>
-------	---

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919

OS CADERNOS TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

Os Programas de Pós-Graduação Profissionais consistem em programas *stricto sensu* que se diferenciam dos Programas Acadêmicos em seu foco. Os Programas Profissionais têm seu foco na atuação prática, na aplicação do conhecimento científico diretamente às necessidades observadas na sociedade. Para tanto, um programa profissional se fundamenta na elaboração de um, como denominado pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Produto Técnico/Tecnológico, um PTT, voltado a suprir necessidades observadas na sociedade. Ao longo de todo o curso do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP, nossos alunos, a partir de necessidades que observam em suas vivências profissionais, concebem, elaboram, desenvolvem e testam um PTT voltado aos cuidados e promoção da saúde mental.

Alguns desses PTTs, como *podcasts*, vídeos, jogos e cartilhas, são publicados no formato original. No entanto, PTTs como protocolos de atendimento, programas de cursos de formação e de treinamentos, orientações para utilização de uma metodologia específica em um determinado contexto, metodologias pedagógicas, técnicas de trabalho com indivíduos e grupos e outros, apresentam desafios quanto à sua publicação e divulgação para a comunidade de profissionais. Frente a isso, a coordenação do programa de mestrado profissional, em conjunto com a Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, publica os “Cadernos Técnicos em Psicologia”, que visam divulgar os PTTs desenvolvidos, em formato *preprint*, enquanto não forem publicados em revistas científicas ou outro meio definitivo de publicação.

O objetivo do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da UNIP é de preparar, de forma técnica, científica e inovadora, profissionais da saúde capazes de analisar, desenvolver, implantar e acompanhar políticas, métodos, instrumentos, ações e conhecimento empírico no campo da saúde mental em seus diversos contextos, fundamentado no conceito de ser humano biopsicossocial e de saúde integral, visando a transformação das ações em saúde mental na sociedade e gerando um desenvolvimento saudável ao ser humano e melhor qualidade de vida ao mesmo. Nesse sentido, os “Cadernos Técnicos em Psicologia” vem como contribuição na divulgação e popularização da ciência aplicada, direcionando seu olhar para a construção de uma sociedade biopsicossocialmente mais saudável.

Prof. Dr. Paulo Eduardo Benzoni

*Coordenador do Programa Mestrado Profissional
em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP
Editor Responsável dos Cadernos Técnicos em Psicologia*

Sumário

Apresentação	6
Fundamento Teórico	7
Tipo de Produto Técnico/Tecnológico	9
Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico	9
Descrição do Produto Técnico/Tecnológico	9
Considerações e Direcionamentos Finais	15
Referências:.....	17

ORIENTAÇÕES PARA UTILIZAÇÃO DO TEATRO COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: DIALOGANDO COM A ARTE E A PSICANÁLISE

Apresentação

O interesse por este tema surgiu durante minha trajetória, constituída por diferentes formações profissionais, iniciada a partir de um grande e intenso amor pela arte cênica. Primeiramente, tive uma experiência com a dança clássica, estimulada por grandes personalidades do mundo artístico no início da década de 80, que me fizeram atuar como bailarino profissional nos palcos do Brasil, tanto quanto da Europa e América Central. A dança, me conduziu à arte teatral, com a qual tive oportunidades de trabalhar tanto nos palcos brasileiros, como na mídia televisiva.

Deste modo, sentindo a necessidade de ampliar meus conhecimentos através de uma disciplina que me proporcionasse um contínuo serviço ao outro que me assistia, tanto quanto eu a ele, procurei graduar-me em Psicologia. Assim, após a conclusão da Graduação em 2016, dediquei-me a atuação clínica, utilizando como referencial a abordagem psicanalítica. Fiz um curso de extensão em Psicanálise e, posteriormente, me inscrevi no Programa de Mestrado Profissional de Prática em Saúde Mental oferecido pela UNIP.

Neste, escolhi a Profa. Dra. Ana Paula Parada como orientadora, por sua vasta experiência clínica na abordagem psicanalítica, tendo a felicidade e honra de ter sido aceito por ela. Como uma forma de unir meus interesses entre a Psicanálise e a Arte, foi inicialmente realizada uma revisão de literatura sobre o uso da arte teatral como um instrumento de atuação psicológica.

Ficou evidente na literatura, o uso do teatro como meio de intervenção através do ato verbal e de transferências, ocorridas pelo texto/narrativas dos personagens, mas absolutamente quase nada foi encontrado sobre a manifestação destas falas e transferências por uma atuação não-verbal, dada pelo corpo. Esta lacuna encontrada, nos estimulou mais a caminhar neste sentindo, percebemos que esta não seria fácil, mas, por outro lado, muito instigante e desafiadora.

Após leituras e discussões, chegamos ao objetivo do projeto de Mestrado que foi investigar o uso de dinâmicas teatrais, baseadas em exercícios de expressão mímica e corporal, como técnica de grupo para promoção de saúde mental, visando analisar as possíveis expressões emocionais e fenômenos psicológicos emergidos durante sua prática, com pacientes em tratamento de drogadição. O uso da técnica mostrou-se eficiente na exploração de conteúdos emocionais, com a população estudada. Desse modo, o presente PTT, visa apresentar a aplicação desta técnica, a qual poderá ser utilizada como uma nova ferramenta de promoção de saúde, viável ao perfil de população estudada e outras populações.

Fundamento Teórico

A drogadição tem sido um problema de saúde pública mundial, com aumento contínuo em todo o mundo. Dados oferecidos pela UNODC (2021) sugerem que 275 milhões de pessoas usam drogas e mais de 36 milhões sofrem de transtornos associados ao consumo de drogas. Diferentes fatores têm contribuído para este crescimento, principalmente em países subdesenvolvidos, como: falta de estudos, pobreza e marginalização social, existentes em grande escala (UNODC, 2021)

Quanto aos tratamentos, existem modelos convencionais, os quais são descritos como hospitalocêntrico e moral-religioso, assim como outros modelos de tratamentos como as terapias clínicas, grupos de mútuo-ajuda, grupos matriciais e a redução de danos. O Ministério da Saúde (2004) implantou a portaria nº 2.197, dando atenção aos usuários de álcool e drogas, assim como aos seus familiares, incentivando trabalhos que ampliam o acolhimento e a inclusão dos adictos em seus contextos sociais.

As Práticas Integrativas, inclusive com a atualização da arte, têm sido estimuladas especialmente após regulamentação pela ANVISA (2001) através da resolução nº 101, que considera a lei nº 6.368/76 cap. II.

Neste contexto, o presente trabalho considerou as ideias de Berthold (2010), que defende existir um vínculo entre o teatro e o sujeito, descrito pela expressão

artística do próprio pulsar da vida. O autor afirmou que tal expressão artística se revela desde o surgimento primitivo do homem, permeando sua história, com força suficiente para existir como linguagem corporal. Este tipo de linguagem é utilizado pelo sujeito como forma de comunicação, desde os primórdios da humanidade, muito presente em rituais, encantamentos e conjurações, com os quais o homem foi personificando e identificando os poderes naturais, bem como se personificando e identificando com eles.

Assim, o sujeito conduz sua construção como protagonista de sua própria vida pela “mimese”, que o possibilitava referenciar-se a partir do outro. Este outro, por sua vez, passava a copiar e, conseqüentemente, a se experimentar, primeiramente pela cópia da forma externa, até se atingir na sua própria dinâmica interna dada pelo sentido que encontrava por aquele experimentar-se (Lecoq, 2010).

Observa-se, portanto, uma evolução que foi se manifestando junto ao sujeito através da atividade corporal que o conduziu concomitantemente a emissão de sons, com os quais por onomatopeias e a mimese, passou-se a balbuciar suas primeiras palavras que o conduziram à capacidade cada vez mais de fantasiar, idealizar e de pensar. Por meio destas imagens, surgiu certo prazer pelo simbólico, que levou o sujeito a um entendimento maior sobre as coisas em seu entorno, tanto quanto sobre ele mesmo (Aristóteles, 2011).

Refletindo sobre esta evolução da linguagem, o jogo teatral pode então favorecer uma expressão de elementos não-verbais, os quais ao serem experimentados pelos sujeitos, podem vir a ser observados e transformados. Neste mesmo sentido, Attigui (2013), autor de orientação winnicottiana, utilizou o jogo teatral como instrumento de saúde mental com pacientes psicóticos, e obteve resultados representativos para reabilitação psicossocial deles, como descrito a seguir:

“[...] começaram a sonhar, chegaram a solicitar tratamento psicoterapêutico individual, ao mesmo tempo em que retomavam vínculos familiares ou realizavam formação profissional. Em suma, redescobriram uma vitalidade que julgavam perdida para sempre” (Attigui, 2013, p.466).

O teatro, utilizado como instrumento prático junto à saúde mental, constitui-se numa proposta criativa, emergente e eficiente, uma vez que o participante pode resgatar sua capacidade de pensar oniricamente; pensamento este que o coloca junto ao se perceber em seu sonho, mesmo acordado e obscurecido pelo “brilho da vida da vigília” (Ogden, 2012, p.200).

Tipo de Produto Técnico/Tecnológico

Este Caderno Técnico em Psicologia apresenta como Produto Técnico/Tecnológico (PTT), orientações para utilização do teatro como ferramenta de trabalho em grupo para promoção da saúde. O PTT em questão foi elaborado a partir de reflexões fundamentadas na abordagem psicanalítica.

Público Alvo do Produto Técnico/Tecnológico

A proposta de trabalho apresentada neste PTT foi desenvolvida originalmente à uma população específica, mulheres em tratamento de reabilitação química, mas esta não precisa ser exclusivamente dirigida a esta população.

Para a seleção dos participantes, sugere-se os seguintes critérios de exclusão:

- Os participantes não estejam em crise psicótica;
- Estejam em estado consciente;
- Tenham capacidade de decidir livremente sobre sua participação;

Este PTT poderá ser utilizado por psicólogos que atuam com grupos, especialmente com promoção de saúde. A experiência clínica e no manejo/coordenação de grupos são atributos especialmente importantes para utilização desta proposta.

Descrição do Produto Técnico/Tecnológico

Os encontros realizados em grupo, devem contar com a participação aproximada de 8 a 10 voluntários, além do coordenador do grupo e um auxiliar. Cada encontro possui duração média de 1h30. Inicialmente, deve ser feita uma exposição de regras principais de funcionamento do grupo, como horário,

frequência, sigilo e respeito entre as participantes. Logo após, deve ser realizada uma explicação da proposta, dizendo que em cada encontro será aplicado um exercício corporal de teatro como uma forma de expressão não verbal. Em seguida, será feita uma roda de conversas, para exposição dos principais sentimentos, pensamentos e percepções surgidas ao longo do exercício teatral.

Segue abaixo uma tabela para visualização geral dos encontros, títulos dados aos cada encontro, objetivos e instruções principais:

Encontros	Títulos	Objetivos	Instruções
1	O despertar para o nascimento	Observar como os participantes se manifestam numa relação íntima, gerada a partir do sentir-se em seu corpo.	Solicitar a todos a ficarem em silêncio, em estado parado do corpo. Orienta-los a deitarem no chão em posição fetal. Em seguida, movimentarem partes do corpo, representando o seu nascimento, sendo o exercício finalizado quando atingirem a posição corporal ereta e de pé.
2	No descobrir-se pelo caminhar	Observar a relação emocional do participante com o seu eu, ao caminharem.	Pedir aos participantes ficarem em silêncio, posicionarem o corpo em pé (torcido ou dobrado), para em seguida, caminharem a algum ponto.
3	No encontro com seu andar	Observar como os participantes se percebem em ter que caminhar.	Solicitou-se aos participantes estarem de pé em posição ereta, que encontrassem seu andar, se percebessem por sua respiração através de seu corpo em movimento e, que, não esbarrassem com o corpo da outra participante.
4	Do andar à improvisação	Observar possíveis recursos e a manifestação de conteúdos superegóicos, frente à tarefa, obstáculo e/ou possível frustração.	Convidar a todos ficarem em círculo, a criarem uma persona e irem um a um até certo obstáculo (ex. uma cadeira), colocado previamente no centro do círculo, para improvisarem com ele.
5	Na relação	Observar possíveis forças e/ou fraquezas do ego na relação com o outro.	Propor às participantes ficarem em círculo, inicialmente atentarem-se ao silêncio, às sensações, à respiração, a fim de irem até o centro para improvisar algo, no encontro com o outro.

6	Ping-pong sem raquete	Conversar sobre as percepções dos participantes sobre os principais sentimentos e pensamentos emergidos durante os encontros.	Neste último encontro, deve ser proposta às participantes uma roda de conversa. Inicia-se com a eleição de critérios avaliativos sobre a experiência vivida durante as atividades e, em seguida, as participantes avaliam as atividades vividas nos encontros e suas repercussões.
---	-----------------------	---	--

Em cada um dos encontros, após a aplicação do exercício teatral, o coordenador deve solicitar e incentivar uma conversa em grupo, para que as participantes possam falar a respeito dos pensamentos e sentimentos que emergiram durante a sua participação. Ao relatarem, o coordenador deverá manter uma postura colaborativa para que todos possam refletir sobre como a experiência vivenciada pode estar associada ao mundo interno de cada, considerando a história de vidas, as fragilidades e recursos de cada sujeito.

O último encontro será utilizado para um debate final, em que as participantes possam avaliar a proposta de trabalho e sua participação.

Para facilitar a aplicação, segue abaixo uma descrição mais detalhada das instruções oferecidas em cada encontro.

Encontro 1: O despertar para o nascimento

O objetivo é observar como os participantes se manifestam na relação íntima a partir do sentir no seu corpo. Será solicitado a eles que se posicionem com o corpo deitado no chão em posição de feto. Para tanto, o coordenador do grupo deverá:

- Primeiramente, estimular os participantes a exercitarem o silêncio sugerido pelo estado parado do corpo, até que internamente se atinja certo atrito íntimo em se manter naquela posição;
- Nesse instante deve-se permitir o movimento pulsante interno romper com aquela resistência surgida, a fim do participante desabrochar seu corpo por seu movimento de fisicidade/mimetismo (Burnier, 2009; Lecoq, 2010);
- O coordenador deverá então atentar-se aos movimentos das partes dos corpos dos participantes dados por esse “nascer”, estimulando a integração destas partes

pelo movimento constante e ininterrupto de seus membros com seu tronco e sua cabeça até seu percebido término (definido este pelo participante), o qual se propõe acontecer de pé;

- Ao terminar do exercício, os participantes (agora em pé) serão orientados a retornarem ao estado interno da primeira fase deste exercício, ou seja, no silêncio proposto pelo movimento encontrado no parado; neste íterim, percebendo qual a emoção que lhes surgem, expressando-a em forma de movimento interno;
- Ao final, o coordenador irá abrir espaço para a discussão das descobertas que cada participante se deu pelo transitar cênico junto ao seu corpo em direção ao seu nascimento, seguindo-se de um diálogo que se proponha manter-se no processo sugerido como forma de autoconhecimento.

Encontro 2: No descobrir-se pelo caminhar

O objetivo é observar a relação emocional do participante, ao conectar-se consigo mesmo. Sugere-se aos participantes posicionarem o corpo em pé (torcido ou dobrado), em silêncio, para em seguida caminharem. Para tanto, o coordenador do grupo deverá:

- Propor ao participante sentir-se naquele atrito íntimo já exercitado na vivência anterior, junto ao seu limite de se manter na sua posição escolhida (torcida ou dobrada). O participante deverá se observar e se experimentar a partir do que emocionalmente passe a sentir junto às articulações desse corpo inteiro, procurando intensificar sua vontade de romper-se;
- Rompendo-se àquela resistência, o participante buscará encontrar um movimento que o permita se locomover em seu desequilíbrio corporal (proposto este pelo próprio corpo torcido ou dobrado), ao qual deverá se permitir seguir-se até sua exaustão, de modo que o término daquele movimento simplesmente aconteça;
- Seguindo-se à descoberta do corpo parado, que permite ao participante sentir o centro do seu corpo de modo a lhe conduzir à consciência do seu mal-estar, e do que fazer para se libertar dele;
- Após seu respiro e percepção de seu corpo recomeça-se o exercício até o seu fim, porém, agora em posição ereta.
- Em seguida, abre-se à discussão para observar as descobertas cênicas feitas tanto quanto as emoções sentidas através do corpo parado e em movimento.

Encontro 3: No encontro com o seu andar

O objetivo é observar como os voluntários se percebem em seu ter que caminhar. Sugere-se aos participantes encontrar seu posicionamento junto ao seu corpo cênico. Para tanto, o coordenador irá:

- Propor ao participante integrar-se com sua respiração, junto à qual possa conscientemente se dirigir ao seu silêncio pelo corpo parado;
- Percebido o movimento íntimo do seu tempo interno insuportável em se manter parado, o participante se permitirá romper à resistência surgida, locomovendo-se;
- Em curso com sua locomoção, sugere-se esta acontecer com parcimônia, de modo que o participante se perceba em seu passo a passo, dado pelo pulsar de seu corpo, conduzido por sua “própria” respiração;
- O término deste andar deverá ocorrer pela própria exaustão da respiração. Neste momento de retorno e retomada ao movimento parado, sugere-se ao participante se observar por sua respiração, reorganizando-se pela visão que este inspirar e expirar o fará se perceber;
- Retomado seu posicionamento de equilíbrio, sugere-se ao participante voltar a experimentar seu desequilíbrio por meio das mesmas orientações acima dadas, ou seja, pelo agora já vivido;
- Ao final, abre-se à discussão para observar as descobertas cênicas feitas, tanto quanto as emoções sentidas através do corpo pelos participantes.

Encontro 4: Do andar à improvisação

O objetivo é observar possíveis recursos e a manifestação de conteúdos superegóicos, frente à tarefa, obstáculo e/ou possível frustração. Para tanto, o coordenador irá:

- Em posicionamento de pé, sugere-se aos participantes proporem uma persona (máscara) e, conseqüentemente posicionarem-se frente a um obstáculo (cadeira, escada, árvore, roupa no chão, etc...).
- Será proposto ao participante junto a sua respiração encontrar-se com seu tempo silencioso e intenso o mais prontamente possível de sua parte.
- Rompido à sua resistência, ele deverá se encontrar com o andar que melhor o identifique com a sua persona (máscara), o qual o levará frente ao seu obstáculo;

- Diante do obstáculo, o participante deverá descobrir como se desviar dele, sem que ele seja tocado ou transferido. Neste ínterim, sugere-se ao participante utilizar de suas memórias corporais com fim de pôr suas sensações vividas, vir a improvisar para conseguir desviar do obstáculo;
- Alcançado o objetivo proposto, será sugerido ao participante recomeçar o exercício, porém sendo orientado a não mais desviar do obstáculo, mas com ele criar uma cena em que se sustente no silêncio. De modo que frente e junto ao obstáculo deverá romper com a resistência que este o propuser, seguindo-se agora junto com o obstáculo ao desenvolvimento da cena criativa e improvisada, até o fim desta.
- Abre-se à discussão para observar as descobertas cênicas feitas tanto quanto as emoções sentidas, através do corpo, pelos participantes.

Encontro 5: Na relação

O objetivo é observar possíveis forças e/ou fraquezas do ego na relação com o outro. Será sugerido aos participantes realizar uma atividade de improvisação. O coordenador irá:

- Sugerir aos participantes respeitarem seus movimentos internos de silêncio, respiração, rompimento, movimento à exaustão e término da conversação;
- Solicitar uma improvisação, não-verbal ou verbal, em que os participantes deverão evitar racionalizar, deixando que a atividade de improvisação aconteça pelo lado criativo e proposto no momento.
- É importante que cada participante não se esqueça do se escutar para lembrar o que vivenciou intimamente e fisicamente até este momento do jogo. Empenhando-se, deste modo, ao escutar o tempo do outro como se fosse seu próprio tempo, para que a improvisação flua;
- Porém, mesmo que ela não ocorra, deverão os participantes retornar e retomar a partir do silêncio que os coloque intimamente com eles mesmos novamente.
- Abre-se à discussão para observar as descobertas cênicas feitas tanto quanto as emoções sentidas, através do corpo, pelos participantes.

Encontro 6: Ping-pong sem raquete

O objetivo é conhecer as percepções dos participantes sobre os principais sentimentos e pensamentos emergidos durante os encontros. Neste encontro, o coordenador estimulará os participantes a oferecerem uma avaliação democrática sobre o trabalho realizado.

- Primeiramente, será feito um agradecimento a todos que pacientemente participaram do trabalho;
- Em seguida, o coordenador irá solicitar inicialmente que os participantes elejam critérios avaliativos, os quais eles julgam importantes para avaliar os resultados do trabalho desenvolvido. Em seguida, o coordenador pedirá a cada participante, que avalie segundo critérios elegidos.
- Na roda de conversas, buscará compreender as percepções convergentes e divergentes entre os participantes.

Ao final, será realizada uma singela confraternização entre os participantes, coordenador e auxiliar, encerrando o trabalho.

Considerações e Direcionamentos Finais

Dentre os resultados principais, percebeu-se que os exercícios teatrais, baseados numa expressão não-verbal, auxiliaram no resgate de experiências sensoriais por estimular a percepção do próprio corpo. As mímicas e performances alcançadas indicaram a exposição de conteúdos internos, que ao serem acessados e, posteriormente, transformados numa conversa durante os debates, favorece o alcance de percepções diferenciadas. No último encontro, foi exposto um sentimento de esperança, proveniente da construção de novas possibilidades de relação consigo mesmos.

Quanto às limitações do trabalho, destaca-se a falta de assiduidade como fator de dificuldade para um produtivo andamento e rendimento dos encontros grupais; sugere-se ter atenção aos obstáculos internos e resistências decorrentes do enfrentamento dos participantes durante os encontros, além de atentar-se ao desinteresse da instituição frente a proposta.

No que se refere ao coordenador/aplicador, destaca-se a importância de habilidades como sensibilidade e manejo às reações dos participantes; a

necessidade de se evitar desejos e idealização do próprio aplicador sobre seu desempenho e a performance dos participantes, para não gerar expectativas improdutivas; importância do preparo técnico, teórico e emocional para que haja eficiência junto à aplicação teatral como promoção de saúde mental.

Enfim, sugere-se que o coordenador do grupo incentive a liberdade e responsabilidade de atuação dos participantes, pois estas fortalecem o engajamento com a grupo, bem como a predisposição em ajudar à outra participante a se conduzir.

A aplicação da proposta descrita neste PTT à novas populações, podem auxiliar na avaliação dos resultados e limites da técnica. Ressalta a importância de novos estudos utilizando a técnica, com avaliação clínica à priori e posteriori dos participantes, possibilitando a reflexão sobre possíveis ganhos terapêuticos.

Referências:

- Anvisa- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução (2001) – RDC Nº 101, de 30 de maio de 2001. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2001/rdc0101_31_05_2001.html>
- Aristóteles. (3840322 a.C.) (2011). *Poética / Aristóteles; tradução, textos complementares e notas*. São Paulo; EDIPRO, – (Clássicos Edipro).
- Attigui, P. (2013). El juego teatral: un instrumento para pensar lo imposible. Elementos de psicopatología psicoanalítica para entender las psicosis. *Psicoanálisis - XXXV* (3),465-492.
- Berthold, M. (2010). *História Mundial do Teatro* (trad Maria Paula V. Zurawski, J. Guinsburg, Sérgio Coelho e Clóvis Garcia). Perspectiva.
- Burnier, L.O– 1956-1995. (2009) *A arte de ator: de técnica à representação*– 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp.
- Grotstein, J.S. (2010) *Um facho de intensa escuridão: o legado de Wilfred Bion à psicanálise / James S. Grotstein; (trad: Maria Cristina Monteiro)*. – Porto Alegre: Artemd.
- Lecoq, J.– 1921-1999. (2010) *O corpo poético: uma pedagogia da criação teatral / Jacques Lecoq; com a colaboração de Jean-Gabriel Carasso e de Jean-Claude Lallias; (trad de Marcelo Gomes)*. – São Paulo: Editora Senac São Paulo: Edições SESC SO.
- Marra, E.S. (dez. 2017). Representação-turbulência-experiência emocional: pensando a teoria da técnica. *Jornal de Psicanálise* –50(93), São Paulo.
- Milaré, S. (2010). *Hierofania: o teatro segundo Antunes Filho / Sebastião Milaré*. – São Paulo: Edições SESC SP.
- Ministérios da Saúde. (2004) Portaria Nº 2.197, de 14 de outubro de 2004. Disponível: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2004/prt2197_14_10_2004.html>.
- Ogden, T.H., Muszkat, S. (2012). Sobre três formas de pensar: o pensamento mágico, o pensamento onírico e o pensamento transformativo. Traduzido por Alain François. *Rev. bras. Psicanál.* [online]. 46(2), 193-214. Disponível: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0486-641X2012000200016>.
- UNODC. (2020) *Relatório Mundial sobre Drogas 2020: consumo global de drogas aumenta, enquanto COVID19 impacta mercados, aponta relatório*.
- Vasconcelos, M.P.N., Paiva, F.S., Vecchia, M.D. (2018). O cuidado aos usuários de drogas: entre normatização e negação da autonomia. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol.* [online], 11(2):363-381. Disponível: <<http://dx.doi.org/10.36298/gerais2019110212>>.
- UNODC. (2021). *World Drug Report*. Disponível: <<https://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/wdr2021.html>>.

